

HOSPITALIZAÇÃO: DIFICULDADES DE ACOMPANHANTES DE PACIENTES ADULTOS

Lucila Corsino de Paiva¹
Ana Katherine da Silveira Gonçalves²
Karoline Mirapalheta Dias³
Eneluzia Lavynnya Corsino de Paiva China⁴
Cintia Quele de Oliveira Soares Correia⁵

INTRODUÇÃO: a internação hospitalar para o paciente é um acontecimento importante e requer na maioria dos casos, a presença de um familiar, ou acompanhante, por ser este um elemento de grande importância para a sua recuperação^{1,2}. A presença de acompanhante está prevista na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que assegura aos pais ou responsável a permanência com os filhos nos casos de internação de criança ou adolescente, e na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que permite ao idoso internado, ou em observação, a presença de acompanhantes, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições necessárias e adequadas para a sua permanência em tempo integral, seguindo o critério médico. Ser acompanhante de paciente hospitalizado é tarefa complexa e merecedora de atenção, visto que eleva o nível de estresse, pois, provocar sentimentos como ansiedade e medo constantes. Os acompanhantes precisam lidar com o processo de adoecimento e a iminência da morte, provocando, potencializados pela sobrecarga física gerada pela tarefa de cuidar³.

OBJETIVO: identificar a produção científica sobre as dificuldades vivenciadas pelos acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados. **METODOLOGIA:** a pesquisa em questão é uma revisão descritiva de literatura, que é adequada para analisar publicações e identificar a frequência do assunto pesquisado, possibilitando um contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado⁴. A busca foi realizada no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), mas, especificamente na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO); no Portal da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde foi pesquisado na Base de Dados EBESCO: CINAHL: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Web of Science. Os dados foram coletados de julho a agosto de 2012 utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Adulto; Hospitalização; Cuidadores. Os critérios de inclusão dos artigos foram: textos disponíveis online sobre a temática, publicados

¹ Enfermeira. Professora do Centro de Formação Profissional e Serviços Mestre em Enfermagem pela UFRN. Membro do Comitê de Ética do HUOL/UFRN Membro do Conselho Científico da Rev.sul-Brasileira de Enfermagem Enfermeira assistencial do HUOL/UFRN. E-mail: lucilacorsinodepaiva@gmail.com

² Doutora em Tocoginecologia. Professora Associada da Universidade Federal do RN. Orientadora de Mestrado e Doutorado do CCS/UFRN. E-mail: anakatherine@ufrnet.br

³ Enfermeira. Docente da Faculdade Maurício de Nassau. Mestranda em docência da educação brasileira, pela Faculdade de Ciências Humanas(Sapiens); Especialista em Unidade terapia Intensiva pela Faculdade Integradas de Patos/PIP. E-mail: karolinemirapalheta@hotmail.com

⁴ Professora do Curso de Enfermagem Faculdade Maurício de Nassau. Diretora do Centro de Formação Profissional e Serviços; Especialista em Enfermagem em Dermatologia; Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento de Parnamirim/RN

Mestranda em Docência da Educação Brasileira/Faculdade de Ciências Humanas. E-mail: eneluziafona@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeiranda, concluinte do Curso de Enfermagem UNIFACEX. E-mail: cintiaquele@hotmail.com.

nos últimos 06 anos em português, inglês, e espanhol na forma de texto completo. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo e que se repetiram em mais de uma base de dados. Os dados foram coletados mediante a utilização de um formulário estruturado. **RESULTADOS:** Foram identificados 200 artigos, destes, foram selecionados e incluídos 15 publicações na presente revisão. A base de dados CINAHL se destacou como a que teve mais artigos selecionados, contabilizando 07. Os estudos no idioma inglês corresponderam a 53,33%, destacando-se como sendo o idioma mais utilizado nas produções científicas, seguido do português (46.67 %). Apesar de o idioma inglês ser considerado universal, percebeu-se um grande número de artigos também em língua portuguesa, isto, pode ser justificado em parte porque se tem observado o incentivo de publicações em bases de dados brasileiras. Os anos em que mais se publicaram estudos que abordavam o tema em questão, foram de forma equitativa 2007 (26,67%) e 2008 (26,67%), seguido do ano 2005 e 2009 ambos com (13,33%) cada. Os temas mais estudados foram “conhecimento dos acompanhantes de pacientes hospitalizados”, “ansiedade e depressão em familiares de pacientes hospitalizados”. A maioria dos estudos enfatizaram que as principais dificuldades vivenciadas pelos acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados durante a sua permanência no hospital está diretamente relacionado à falta de infra- estrutura da instituição para lhes oferecer melhores condições de acomodação para um melhor conforto e higiene pessoal. Ao analisar alguns estudos percebeu-se que a ansiedade, dor e sofrimento são situações encontradas nos acompanhantes de pacientes adultos hospitalizados⁵. Outras pesquisas destacaram que a falta de acolhimento e comunicação, não estabelecem uma relação saudável entre família, enfermagem e paciente. Dessa forma a equipe de saúde, em especial a equipe de enfermagem pode contribuir para minimizar a ansiedade, a dor e até mesmo o sofrimento a que estes estão expostos os acompanhantes. Assim, ressalta-se a importância da realização de pesquisas voltadas para a necessidade de o acompanhante ser visto e valorizado como uma figura inserida nesse contexto hospitalar. **CONCLUSÕES:** esta releitura a respeito do conhecimento do acompanhante quanto às dificuldades vivenciadas, e o nível de conhecimento a cerca dos seus direitos e deveres possibilitou o resgate de importantes aspectos: em primeiro lugar foi percebida a necessidade de minimizar as barreiras encontradas, tais como romper as normas rígidas de horários de entrada e saída, dificuldade em obter roupas e lençóis, restrições rigorosas quanto ao vestuário, horários limitados de alimentação. Em segundo lugar: aspectos que dizem respeito a equipe de saúde, em especial a enfermagem para inserir esse acompanhante na rotina de cuidados ao paciente para que se sinta parte do processo, sinta-se acolhido, de forma mais suave para que a sua adaptação a esse ambiente que lhe é hostil seja mais amena. Entretanto, as pesquisas sobre o tema em questão ainda se fazem necessárias, para que sejam aprofundadas as relações entre acompanhantes, instituição e enfermagem. Assim, ressalta-se a importância da realização de pesquisas voltadas para a necessidade de o acompanhante ser visto e valorizado como uma figura inserida nesse contexto hospitalar. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** apesar de não contemplado na legislação brasileira o direito de acompanhar pacientes adultos, em situações especiais são os profissionais de enfermagem que solicitam a autorização e permanência de um cuidador. Dai a importância de sensibilização com relação à essa realidade, para que num futuro próximo a presença de acompanhantes durante o processo de hospitalização seja reconhecido como um direito fundamental que deve ser garantido pelos Estados aos cidadãos adultos, por meio de políticas e ações públicas que permitam o acesso de todos os meios adequados para o seu bem estar.

DESCRITORES: Adulto; Hospitalização; Cuidadores.

ÁREA: processo de cuidar em enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Silva L, Bocchi SCM. A sinalização do enfermeiro entre os papéis de familiares visitantes e acompanhantes de adulto idoso. *Rer. Latino-am Enfermagem*. 2005; 13(2): 180-87.
2. Dibai MBS, Cade NV. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. *Rev. enferm. UERJ*. 2009; 17(1): 86-90.
3. Aires P. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: 2003.
4. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Markron Books; 2007.
5. Lindardt T, et al. Collaboration between relatives of elderly patients and nurses and its relation to satisfaction with the hospital care trajectory. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*. 2008; 22(4):507-19.